



### POLÍTICA OPERÁRIA

**A greve geral de 14/06 foi mais um passo na luta pela derrubada da reforma da Previdência.**

## Por uma nova Greve Geral, mais bem organizada!

A greve geral do dia 14 de junho mostrou ao governo e ao Congresso Nacional que a maioria dos trabalhadores está contra a maldita reforma da Previdência. A greve geral é uma das manifestações mais fortes e importantes da classe operária e demais explorados.

Ao paralisar a produção, o comércio, os transportes, os bancos, as escolas etc., os assalariados e a juventude expressam a vontade coletiva da maioria oprimida. Maioria que sofre com escolas e hospitais sucateados. Maioria que é explorada e recebe um salário que mal dá para viver. Maioria que enfrenta as demissões, desemprego e subemprego. Maioria que está pagando caro pela reforma trabalhista e pela terceirização. É essa mesma maioria que será ainda mais sacrificada com a reforma da Previdência.



**OS GRÊMIOS LIVRES PRECISAM MOBILIZAR OS ESTUDANTES A PARTIR DE CADA ESCOLA.**

A greve geral foi a união da maioria explorada contra a minoria capitalista exploradora, seu governo e seu Congresso Nacional. A minoria capitalista não está disposta a abrir mão da reforma que sacrifica a maioria. A economia de quase 1 trilhão de reais será feita à custa de nossa desgraça e sofrimento na velhice.

**O Boletim Juventude em Luta chama os estudantes a exigir das suas entidades (UBES, UNE etc.), das centrais, sindicatos e movimentos, a convocação de uma nova greve geral. Que convoquem as assembleias imediatamente, formem os comitês de luta e fortaleçam os que já existem. Os grêmios**

**livres precisam mobilizar os estudantes a partir de cada escola. Só a organização independente e de combate dos explorados pode vencer a ganância dos exploradores.**

### POR QUE A GREVE FOI PARCIAL?

Não conseguimos, ainda, derrubar e enterrar a reforma da Previdência. Está aí porque devemos fazer uma greve geral mais ampla, mais combativa e mais unida. Apesar de a greve ocorrer em todo o país, não conseguiu paralisar toda a atividade econômica. A CUT diz que 45 milhões de trabalhadores acataram a greve. É um número significativo. O total da população ocupada, no entanto, é de 92 milhões. Nossa greve poderia, portanto, ter sido mais ampla e potente.

A principal causa para a greve ter sido parcial foi o pouco empenho das direções sindicais para enfrentar as campanhas mentirosas do governo, do patronato, da imprensa e das igrejas evangélicas, bem como enfrentar as ameaças da justiça burguesa. Muitas delas deram para trás horas antes de começar a greve geral, desorganizando as bases.

**A Corrente Proletária Secundarista considera a atitude de desmontar a greve como um boicote, portanto, uma traição aos explorados do país. Daí a importância de fortalecer o movimento desde as bases e construir uma nova greve geral.**



# A juventude de SP deve rejeitar o Programa Inova Educação

O governo Doria lançou recentemente o Inova Educação. Em resumo, a partir de 2.020 os alunos passarão a ter 7 aulas por dia, de 45 minutos cada, ao invés das 6 aulas de 50 min. atuais (exceto para o período noturno, que continuará com a mesma grade). Serão introduzidas as seguintes disciplinas: Tecnologia, Projeto de Vida e Eletivas (Empreendedorismo, Educação Financeira etc.).

Salta aos olhos o caráter demagógico da proposta. A juventude não pode depositar ilusão alguma nessa promessa de “transformação”. Pelo contrário, o Inova SP significará mais tempo na mesma escola falida de sempre.

Já ouvimos esse papo-furado outras vezes. Promete-se muito, enquanto, na prática, tudo permanece como está, senão piora. Cabe perguntar ao governador Doria: como fazer aulas de “Tecnologia” sem laboratórios? Como estudar “Teatro”, se tem faltado até papel higiênico nas escolas? Que sentido faz estudar “Projeto de Vida” e “Empreendedorismo” se as famílias operárias estão afundadas no desemprego e na miséria?

Enquanto isso, os professores amargam vários anos sem reajuste salarial, as salas continuam superlotadas, as escolas caindo aos pedaços e o governo Bolsonaro ainda vem aplicando uma política de corte de verbas.

Na verdade, o “Inova” não passa de uma adequação do currículo estadual à BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e à reforma do ensino médio, medidas que só favorecerão o ensino privado e prejudicarão os estudantes e os professores. Muitos jovens que trabalham no turno oposto, por exemplo, não terão como manter os estudos, já que serão obrigados a sair mais tarde da escola.

**JÁ OUVIMOS ESSE PAPO-FURADO OUTRAS VEZES. PROMETE-SE MUITO, ENQUANTO, NA PRÁTICA, TUDO PERMANECE COMO ESTÁ, SENÃO PIORA.**

***O Boletim Juventude em Luta rejeita a hipocrisia do governo estadual de SP e o seu Programa Inova Educação. Defendemos um sistema único de ensino público, gratuito, laico, para todos e em todos os níveis, sob controle de quem estuda e trabalha e vinculado à produção social, ou seja, que una teoria e prática. Nenhum jovem fora da escola, máximo de 25 alunos por sala! Nenhum jovem sem emprego: 4 horas na produção social e o restante para estudo e lazer!***

## Dicionário Marxista

ESTA SEÇÃO É VOLTADA À FORMAÇÃO POLÍTICA DA JUVENTUDE. CONFIRA OS VERBETES ANTERIORES NO NOSSO BLOG!

### OCUPAÇÃO

No dia 15 de junho, a Corrente Proletária fez uma atividade com o documentário “Bora Ocupar”, com a exibição do filme seguida de discussão entre os presentes. O filme reúne diversos relatos de jovens que participaram das ocupações de escolas ocorridas em 2016, em Recife. Naquele ano, as ocupações foram erguidas contra a Reforma do Ensino Médio (MP 746), a PEC do Teto e a precariedade das instituições de ensino.

Nos relatos, destaca-se a importância do próprio método da ocupação, sua radicalidade e o seu papel na politização da juventude. Com a ocupação, os estudantes colocaram em xeque, em cada escola, o controle do ensino, colocando na mão dos estudantes o papel de discutir, decidir e colocar em prática aquilo que lhes parecia mais adequado e como fazê-lo.

A realização dos atos massivos nos dias 15 e 30 de maio, assim como em 14 de junho, permitiu enriquecer bastante o debate, conferindo ao mesmo um caráter prático. Uma das conclusões centrais da atividade foi a necessidade de que a juventude retome o método das ocupações, assim como das greves, piquetes etc. Trata-se de uma exigência da conjuntura, marcada pela política de corte de verbas, de avanço do obscurantismo e da repressão do Estado sobre os estudantes.

## A BARBÁRIE SE APROFUNDA NAS ESCOLAS

Os casos de agressão a professores nas escolas de Carapicuíba-SP, Rio de Janeiro e Pará, entre outras, já são maiores se comparados ao mesmo período no ano passado. O Estado procura responsabilizar o jovem e a sua família de forma individual, desvinculado do quadro geral. As escolas públicas, sem a menor estrutura, se tornam um depósito de jovens, que não enxergam na Educação uma perspectiva de vida melhor. O desemprego faz aumentar o desespero e o ódio do jovem. O Estado responde, então, com mais repressão e com a truculência policial nas escolas e nos bairros pobres.

***A Corrente Proletária defende que o problema da violência deve ser respondido desde a sua raiz, que é o capitalismo apodrecido. É preciso partir das reivindicações mais sentidas, como a defesa do emprego e dos salários, e fazer a ligação com as bandeiras estratégicas, de destruição do capitalismo e construção do socialismo.***